

1. Histórico. A existência de índios na Serra dos Dourados (NW do Estado do Paraná) foi notada, como já se divulgou, só em 1949, quando se iniciou a tomada de posse das terras daquela região por colonos civillizados. Mas só em 1955 pode ser organizada pela Universidade do Paraná e pelo Serviço de Proteção aos Índios a primeira expedição para procurar contacto com eles. Não se conseguiu então contacto directo, mas encontraram-se oito acampamentos desocupados, onde havia objetos de interesse etnográfico. Em fevereiro de 1956 a Universidade do Paraná organizou nova expedição, que teve dois contactos de poucos dias com grupos desses índios, ocasião em que foi possível documentar muitos aspectos da cultura material. Varias outras expedições foram realizadas de 1956 a 1959, as quais entretanto só puderam observar alguns índios que se haviam estabelecido junto a uma fazenda. Em julho de 1960 nova expedição da Universidade do Paraná, depois de procurar sem resultados vestígios de grupo de índios que ainda se mantem arredio, foi acampar numa aldeia na margem do rio Indo-ivaí, a qual é habitada por duas famílias (sete indivíduos), que antes se haviam estabelecido junto a uma fazenda, mas depois desta se afastaram, embora continuando a manter contacto voluntário e intermitente com os civillizados. Nessa aldeia permaneceram um etnólogo, um linguista e um fotocinematografista duas semanas, fazendo documentação etnográfica e linguística. Na primeira metade de setembro o linguista e o cinematografista passaram mais oito dias na mesma aldeia, ampliando a documentação fonográfica e cinematográfica; nessa ocasião acompanharam-os também uma arqueóloga, que foi observar as técnicas de trabalho da pedra e de utilização dos artefactos líticos.

2. Estado atual. Nas expedições realizadas de 1955 a 1959 foi possível, sobretudo, documentar aspectos da cultura material. Essa documentação consiste principalmente numa coleção etnográfica de 47 peças, depositada no Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná, em varios tolos de filme Kodachrome e em uma coleção de fotografias além de muitas notas etnográficas. As duas expedições de 1960 permitiram ampliar a documentação cinematográfica e fotográfica e aumentar de 37 peças a coleção etnográfica, mais sobretudo efetuar a gravação de lendas, mitos, narrativas e cantos (cerca de oito horas de gravação) e

PLANO DE PESQUISA ANTROPOLÓGICA SISTEMÁTICA DOS ÍNDIOS
DA SERRA DOS DOURADOS, PARANÁ, BRASIL.

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
FACULDADE DE FILOSOFIA
UNIVERSIDADE DO PARANÁ
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



FACULDADE DE FILOSOFIA

UNIVERSIDADE DO PARANÁ
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



a recolha de material para análise linguística.

Assim estão já documentadas e sendo analisadas muitos detalhes da cultura material dos índios da Serra dos Dourados. Esta documentação, entretanto, ainda não pode ser considerada satisfatória: os únicos contactos que se mantiveram com grupos maiores foram muito raros (máximo 2 dias consecutivos), ao passo que os únicos contactos prolongados, os de 1960, foram tidos com um grupo de apenas duas famílias (4 adultos e 3 crianças), o qual, por manter desde há algum tempo contacto intermitente com os civilizados, acha-se em processo de franca aculturação material, pondo de lado já uma série de técnicas e artefactos nativos. Sobre a estrutura social muito pouco se pode obter, porque na aldeia destas duas famílias falta indivíduos para que a vida social se possa desenvolver normalmente. Da cultura espiritual salvo observações isoladas, feitas incidentalmente, só a análise dos textos míticos, gravados em 1960, irá permitir algum conhecimento; a interpretação destes textos só poderá ser feita, entretanto, após a-diantar-se a análise da língua.

3. O que resta fazer. Para aquisição de um conhecimento satisfatório dos índios da Serra dos Dourados faz-se necessário:

- a) Completar a documentação dos artefactos e das técnicas de fabrica e de uso dos mesmos, particularmente dos instrumentos líticos e ósseos.
- b) Ampliar as observações sobre o aproveitamento da flora e da fauna.
- c) Estudar a organização social, inclusive sistema de parentesco e ritos de iniciação.
- d) Estudar a psicologia social e individual.
- e) Realizar a análise do material linguístico já recolhido e ampliar esse material com novas coletas.
- f) Estender o registo de mitos e lendas.
- g) Estudar a religião.
- h) Fazer estudos antropométricos e genéticos.

Nem todas as tarefas acima indicadas podem ser atacadas ao mesmo

tempo. As dos itens c, d e g, dependem, p. ex., do progresso do estudo da língua. Todas, porém, dependem sobretudo da possibilidade de

de contacto mais longo com o grupo maior dos índios da Serra dos Dourados, que ainda se mantém arredio. Este grupo se achava, segundo informações obtidas em junho de 1960, próximo ao rio da Maravilha, na

área de confluência do rio Ivaí com o rio Parana. Trata-se de uma região de florestas com cerca de 50 km de norte a sul e 70 km de este

a oeste. Para assegurar o necessário contacto dos antropólogos com o grupo de índios, é preciso organizar uma ou mais expedições para procurá-lo e localizá-lo na floresta. É de esperar-se que se possa localizá-los já no começo de 1961, com uma expedição que possa demonstrar-se dois meses na região.

4. Pessoal necessário. Para a realização das pesquisas serão necessários, no mínimo, os seguintes especialistas:

- 1 etnólogo
- 1 etnólogo
- 1 linguista com conhecimento de etnologia
- 1 antropólogo (para antropologia física)
- Alem desses especialistas, serão necessários:
- 1 foto-cinematografista
- 1 desenhista
- 1 intérprete
- 1 taxidermista

O etnólogo que já está investigando a cultura material do grupo indígena é o Prof. Loureiro Fernandes, Diretor do Depart. de Antropologia da Universidade do Paraná; ele também realizará parte dos trabalhos de antropologia física, especialmente de antropometria. Será conveniente, entretanto, que tenha a colaboração de um especialista em pesquisas genéticas. O linguista, que já iniciou o registro e análise da língua, é o Dr. Arvon D. Rodrigues, professor do Depart. de Antropologia da Univ. do Paraná. Um etnoscólogo deverá ser convidado mais tarde a participar da pesquisa, quando o adiantamento do estudo da língua e o estabelecimento de contacto com o grupo maior possibilitar o estudo da organização social. A documentação foto-cinematográfica vem sendo realizada, desde 1955, por Vladimir Kozak, da Universidade do Paraná, que poderá encarregar-se da mesma nas novas fases da pesquisa. O único intérprete existente é o índio Tucanambard. Paraná, que vive em Curitiba, já há seis anos e fala corretamente sua língua nativa e o português, e que deverá ser empregado não só nas expedições, mas também no trabalho de análise linguística, e especialmente na tradução dos textos, a ser realizado por Rodrigues na Universidade do Paraná. Por fim, deverá ser contratado um desenhista para executar os trabalhos gráficos complementares ao estudo da cultura e um taxidermista para preparar as espécies animais que deverão ser determinadas, igualmente como complemento ao estudo da cultura.

5. Duração. Embora já tenha sido iniciado o estudo dos índios da Serra dos Dourados pelo Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná, as pesquisas reclamam ainda bastante tempo para sua reali-



zação, não só pela grande quantidade de aspectos culturais que ain-
 da devem ser investigados, mas também porque desenvolvimento mais
 amplo das pesquisas terá de ser precedido por uma ou mais expedições
 exploradoras, com o objetivo de localizar os índios e de ganhar sua
 confiança, criando o ambiente conveniente para a estada demorada dos
 antropólogos entre eles. A localização e o estabelecimento de contac-
 to mais estreito são dificultados pelo fato de tratar-se de um povo
 de hábitos predominantemente nômades, que provavelmente se divide
 em grupos de poucos indivíduos durante a maior parte do ano, quando
 coletam frutos para sua subsistência. Daí a necessidade de contar
 ainda com dois anos para levar os trabalhos de campo a bom termo e,
 pelo menos, adiantar bastante as análises de gabinete e laboratório.
 A duração dos estudos será afetada também, naturalmente, pelos meios
 financeiros disponíveis para esse fim.

6. Urgência. Há necessidade de proceder-se com a máxima urgência
 no estudo dos índios da Serra dos Dourados, porque, como já se salie-
 ntou em várias publicações, estes índios se acham ameaçados de pro-
 xima extinção. Trata-se de apenas poucas dezenas de indivíduos, hoje
 provavelmente não mais de cinquenta, que vivem exclusivamente da caça
 e dos frutos que lhes oferece a floresta, mas paros quais essa
 floresta, e com ela a caça e os frutos estão desaparecendo, derruba-
 da pelos civilizados, que há dez anos vêm tomando conta dela num rit-
 mo assustador. A restrição progressiva da floresta tem trazido aos
 índios consequências fatais, criando no seio do grupo tensões soci-
 ais, a que se deve atribuir uma grande quantidade de homicídios de
 que têm notícia os pesquisadores da Universidade do Paraná. Alguns
 das famílias, que se decidiram a conviver com os brancos, numa fazen-
 da, perderam além disso vários de seus membros, sobretudo as mulhe-
 res, em consequência quase certas de infecções pulmonares adquiridas
 por contato dos brancos, e com isso de desintegraram quase comple-
 tamente. A falta de mulheres, por sua vez, criou elevada tensão entre
 os homens, que se temem, receando os casados que os vivos os quei-
 ram eliminar para adquirir suas mulheres. Outro fator de desagrega-
 ção é ainda o fato de que, nestes últimos dez anos, várias crianças,
 de ambos os sexos, foram arrebatadas pelos brancos (pelo menos 8, o
 que importa em grande ameaça para a sobrevivência de uma população
 de poucas dezenas)*.

Ainda que os membros do grupo sobrevivam fisicamente ao contato
 definitivo com os brancos, que é iminente, é certo que eles cederão
 a pressão cultural destes últimos, deixando dentro de muito pouco
 tempo a maior parte de seus costumes nativos.

FACULDADE DE FILOSOFIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 UNIVERSIDADE DO PARANÁ



7. Financiamento. Para a realização do projeto de estudo dos índios da Serra dos Dourados em dois anos, seria necessário o emprego da soma de cr\$1.720.000,00 = US\$9.500,00. O cálculo feito não compreende equipamento de viagem e de acampamento (automóvel, barracas, etc.), nem aparelhos e instrumentos técnicos (câmera fotográfica e cinematográfica), instrumentos de antropologia física, etc.), nem a remuneração de um etnólogo e do linguísta, que serão postos à disposição do projeto pela Universidade do Paraná; nem ainda o trabalho de determinação de espécies animais e vegetais, que será realizado por zoólogos e botânicos do Instituto de História Natural do Paraná. Além disso, a Universidade do Paraná poderá concorrer em cada um dos anos com Cr\$ 360.000,00, portanto com um total de cr\$ 720.000,00 = US \$4.000,00. O saldo de cr\$1.000.000,00 = US \$5.500,00 terá de ser obtido de outras instituições. Se for possível obter da UNESCO, por intermédio do Comitê Internacional de Pesquisas Urgentes da Antropologia e da Etnologia, importância igual à que concede a Universidade do Paraná, é, US \$4.000,00 (\$2.000,00 em 1961 e \$2.000,00 em 1962), o Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná procurará obter os

mitiva da atualidade. Para esse contacto se estabeleça, pois do contrário nunca mais se poderá documentar como vive um dos povos de cultura material mais primitivos. Como isto se pode dar já nos próximos meses, não se pode encarecer bastante a urgência de fazer chegar a eles os pesquisadores antes que estes forem obrigados a estabelecer contacto pacífico com os brânquês missionários, tanto católicos como evangélicos. Situação idêntica se repetirá com os índios que ainda se mantem arredios, logo que estes forem obrigados a estabelecer contacto pacífico com os brânquês missionários. Basta dizer que já se candidataram à sua cate- digões espirituais. Assim que o façam, estarão expostas a perda rápida de suas tra- mentar. Por enquanto elas ainda não aprenderam a falar português, como funciona a sociedade deste povo de cultura material tão rudi- grupo, de modo que junto ~~junto~~ a elas não é mais possível observar te para poder fazer festas e observar a vida social, tradicional do as - apenas duas, com 4 adultos e 3 crianças - são muito pouca gen- so, as tangas e com elas a técnica da tecelagem, etc. Estas famíli- de pedra, os paus igníferos, vários instrumentos de pedra e de os- os colares, os brânquês, as ligas dos braços e pernas - os machados, mas também abandonaram todos seus ornamentos originais - o tambeta, machados, facões, facas, colheres, canecos, espelhos, anéis, etc., taram uma quantidade de elementos culturais destes, como vestuário, As famílias que estabeleceram contacto com os brancos não só já ado-

FACULDADE DE FILOSOFIA

UNIVERSIDADE DO PARANÁ
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



US\$1.500,00 (cr\$280.000,00) faltantes do Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil.

Orçamento para o projeto de pesquisas antropológicas dos índios da Serra dos Dourados, Parana, Brasil.

Para os anos de 1961 e 1962.

- Filmes Kodachrome 16mm, 20 rolos de 100 pes. Cr\$100.000,00
- Filmes e papéis fotográficos Cr\$ 50.000,00
- Aparelho gravador e acessórios Cr\$ 50.000,00
- Fita magnética, 50 rolos de 180m (600 pes) Cr\$ 50.000,00
- Presentes Cr\$ 50.000,00
- Alimentação Cr\$200.000,00
- Transporte Cr\$130.000,00
- Equipamento de consumo em acampamento Cr\$ 50.000,00
- Honorários do etnopsicólogo durante 10 meses Cr\$500.000,00
- Honorário do antropólogo-geneticista, 3 meses Cr\$ 90.000,00
- Remuneração do intérprete durante 2 anos Cr\$ 60.000,00
- Remuneração do desenhista, 1 ano a 3 hs. p/dia Cr\$120.000,00
- Remuneração do cinematografista Cr\$200.000,00
- Remuneração do taxidermista Cr\$ 70.000,00

Total Cr\$1.720.000,00 ou US \$9.500,00

Contribuição da Universidade do Parana:

em 1961 Cr\$ 360.000,00 = US \$2.000,00
 em 1962 Cr\$ 360.000,00 = US \$2.000,00
 Total Cr\$ 720.000,00 = US \$4.000,00

Contribuição esperada do Comitê:

em 1961 Cr\$ 360.000,00 = US \$2.000,00
 em 1962 Cr\$ 360.000,00 = US \$2.000,00
 Total Cr\$ 720.000,00 = US \$4.000,00

Total de ambas as contribuições: Cr\$1.440.000,00 = US \$8.000,00
 Deficit a ser coberto de forma Cr\$ 280.000,00 = US \$1.500,00
 a ser estudada Cr\$1.720.000,00 = US \$9.500,00

FACULDADE DE FILOSOFIA

UNIVERSIDADE DO PARANA
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

